Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | *severinofrancisco.df@dabr.com.br*

Mediúnica com Darcy

Furo: neste momento assolado por debates e mentiras tão escancaradas, esta coluna conseguiu uma entrevista mediúnica exclusiva com Darcy Ribeiro, defensor das crianças, dos índios, dos negros e da educação. Fala, mestre!

Por que existem tantos jovens pobres fora da escola?

A escola trata o menino popular como se fosse de classe média. Ela dá exercício para fazer em casa. Supõe que em casa tem alguém que estudou. É uma escola organizada para o jovem pobre fracassar. A educação precisa ser em tempo integral. E os professores precisam trabalhar o dia inteiro e ganhar o dobro.

Alguns criticaram os Cieps, as escolas que o senhor criou, sob o argumento de que eram muito caras. O que o senhor teria a dizer?

No mundo só há Cieps, os imbecis não sabem. A escola de um turno é uma perversão brasileira. Em nenhum lugar do mundo a criança está abandonada. Por quê? Porque cada criança tem uma escola onde ela passa o dia inteiro. Ela vai às sete, oito da manhã, e sai de tarde. Então, não há criança abandonada. O Brasil, um dia, tem de fazer isso.

Quais as consequências de uma escola de um turno?

É uma necessidade, sobretudo, nos grandes centros metropolitanos. Enquanto São Paulo não puser todas as crianças numa escola em que elas passem o dia inteiro e que alguém estude com elas, é claro que vai estar cheio de meninos se matando uns aos outros, sendo mortos, caindo na droga e na criminalidade.

Por que o Brasil é tão bárbaro com as crianças?

O Brasil parece detestar as suas crianças. A única explicação que eu encontrei até hoje é a seguinte: o Brasil é o último país do mundo que acabou com a escravidão. A escravidão condena o negro a lutar pela sua liberdade. Mas condena o dono a ser bandido, a arrebentar o escravo com o chicote para tirar dele o lucro que ele pode dar.

Qual a sua opinião sobre uma escola sem política?

Política é a atividade humana fundamental. É aquilo que move o destino humano. É aquilo que define o que vai acontecer nas comunidades. É vitalmente importante.

Então, o senhor acha que os jovens devem participar da política?

Aquilo de que o Brasil mais necessita, hoje, é de uma juventude iracunda, que se encha de indignação contra tanta dor e tanta miséria. Uma juventude que não abdique de sua missão política de cidadãos responsáveis pelo destino do Brasil.

O Brasil tem, atualmente, mais de 800 mil presos e um deficit de 240 mil vagas no sistema prisional. Que relação o senhor estabelece entra a educação ou a falta de educação e o sistema prisional?

Em 1982, eu disse: se os governantes não construírem escolas, em 20 anos faltará dinheiro para construir presídios. Um preso custa ao estado 13 vezes mais que um estudante. Só vamos acabar com a violência quando resolvermos a questão da educação.

Por que os políticos falam tanto em educação e nada muda?

As elites brasileiras são cruéis, elas asfixiam as massas mantendo-as na escuridão da ignorância. As escolas não cumprem com o papel de preparar os meninos do Brasil. A crise da educação no Brasil não é uma crise: é um projeto.

TENTATIVA DE FEMINICÍDIO / Moradora do Itapoã, Jéssica de Aragão, 29 anos, levou 15 facadas do companheiro, Renato Moura, 33, na frente dos três filhos do casal. Amiga da vítima contou que agressor bateu a cabeça da mulher contra a parede

Fingiu estar morta para viver

» EDIS HENRIQUE PERES

Um crime brutal chocou os moradores de Fazendinha, no Itapoã, e alertou para a violência vivenciada pelas mulheres. Os vestígios das agressões contra Jéssica de Aragão Dantas, 29 anos, na noite de terça-feira, marcam a calçada na entrada da casa onde mora com o companheiro e os três filhos — 7, 5 e um ano e nove meses. O relacionamento de nove anos com Renato Moura, 33, havia sido reatado há de dois meses. A vítima foi esfaqueada e precisou fingir estar morta para não ser novamente atacada.

Dentro da residência, os rastros de violência são pungentes: marcas de sangue, o pano usado para estancar os ferimentos e uma poça seca e vermelha próximo a geladeira, na cozinha e entre as panelas e objetos revirados. Amigos e vizinhos presenciaram o episódio. Um deles, uma mulher que terá a identidade resguardada por medo do criminoso, detalhou os momentos de tensão. Ela socorreu Jéssica quando a vítima saiu ferida da casa. "A gente começou a ouvir os pedidos de socorro, mas eu nunca poderia imaginar que era a Jéssica em perigo. Quando sai, vi ela, aqui, na frente da calçada, segurando o pescoço, toda cheia de sangue. Foi uma cena de horror. Nunca tinha visto algo assim", lamenta.

Jéssica levou cerca de 15 facadas de Renato, após uma discussão entre 21h e 21h30. Quatro dos golpes atingiram a região do pescoço, os demais foram no tórax, no rosto e nos braços. "Tudo isso aconteceu na frente das crianças. O filho dela chegou a contar que ele a agrediu diversas vezes, batendo a cabeça dela contra a parede. Para o Renato deixar a Jéssica em paz, ela se fingiu de morta. Nunca poderia imaginar algo assim dele. Foi algo totalmente inesperado. Ainda mais na frente dos filhos dos dois. A única coisa que a gente espera, agora, é justiça. O tempo todo, vendo ela toda cheia de sangue e sendo mulher também, eu pensava nos meus filhos", conta a vizinha.

Após quase matar Jéssica, Renato fugiu em uma bicicleta. O último local em que ele foi visto era em Sobradinho, onde tem familiares. O caso é investigado pela 6ª Delegacia de Polícia (Paranoá), que realiza rondas em busca do suspeito. A vítima foi socorrida por vizinhos e pessoas que passavam nas ruas, enquanto esperava a chegada do Corpo de Bombeiros Militar do DF (CBMDF). Um motoboy, de 30 anos, presenciou a cena. "Conheço a Jéssica de vista, e, quando vi a situação, pedi para alguém levar os filhos para longe e fiquei com ela, conversando para não dormir. Ela estava deitada, querendo vomitar, os olhos revirando. Foi algo assustador. E a gente se preocupa com as crianças ficarem com essa cena na cabeça", ressalta.

Jéssica foi levada para o Hospital Regional do Paranoá (HRPA), em estado grave. Ela passou por cirurgia. "Agora, ela está no quarto, está se recuperando", garante a amiga.

Tragédias

Casos de feminicídio:

De 2015 a 2022: 136

Meio empregado:

Arma branca	52%
Arma de fogo	22%
Asfixia	9%
Agressão física	8%
Objetos contundentes	4%
Fogo	2%

Local do crime:

Residência	75%
Ruas e praças	15%
Outros	5%

Motivação:

Ciúme	66%
Término de relacionamento	22%
Não informado	5%

Fonte: Painel Interativo Feminicídio - SSP-DF

ED ALVES/CB/D.A.Press

Na casa, ficaram os vestígios do crime brutal cometido por Renato

Sofrimento psicológico

Painel interativo de feminicídio, da Secretaria de Segurança Pública do Distrito Federal (SSP-DF), 52% dos casos são cometidos com arma branca, e mais de 75% no interior da residência. A pasta afirma que, nos primeiros quatro meses deste ano, a capital do país apresentou uma queda de 50% dos casos de feminicídio em relação ao mesmo período de 2021. Quanto às tentativas, o número caiu de 23 para 22. Os casos de violência doméstica, no quadrimestre, caíram de 5.450 ocorrências no ano passado, para 5.437, este ano.

Apesar dos avanços, a professora do Departamento de História da Universidade de Brasília (UnB) Edlene Oliveira Silva alerta que a violência contra a mulher acontece devido à visão que o homem tem de ser superior. "Ver as mulheres como propriedades, um objeto que eles podem usar e descartar como quiserem. Nesse sentido, o alto índice de uso de armas brancas nos feminicídios do DF demonstra que essas são as armas mais acessíveis aos agressores, são as armas que eles têm em casa", avalia.

Doutora em Sociologia e pesquisadora do Núcleo de Estudos e Pesquisas sobre as Mulheres (UnB), Ana Paula Antunes Martins destaca que, no crime cometido no Itapoã, há características que podem ser vistas como tortura. "No contexto da violência, se observou um intenso sofrimento físico e psicológico imposto à vítima, pelo fato de o crime se dar diante dos filhos, da quantidade de facadas e das outras agressões", argumenta.

Como pedir ajuda

- **Ligue 190:** Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF). Uma viatura é enviada imediatamente até o local. Serviço disponível 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.
- **Ligue 197:** Polícia Civil do DF (PCDF). E-mail: *denuncia197@pcdf.df.gov.br*. WhatsApp: (61) 98626-1197. Site: *https://www.pcdf.df.gov.br/servicos/197/violencia-contra-mulher*.
- **Ligue 180:** Central de Atendimento à Mulher, canal da Secretaria Nacional de Políticas para as Mulheres. Serviço registra e encaminha denúncias de violência contra a mulher aos órgãos competentes, além de reclamações, sugestões e elogios sobre o funcionamento dos serviços de atendimento. A denúncia pode ser feita de forma anônima, 24h por dia, todos os dias. Ligação gratuita.
- **Delegacias Especiais de Atendimento à Mulher (Deam):** funcionamento 24 horas por dia, todos os dias.
- **Deam 1:** previne, reprime e investiga os crimes praticados contra a mulher em todo o DF, à exceção de Ceilândia. Endereço: EQS 204/205, Asa Sul. Telefones: 3207-6172 / 3207-6195 / 98362-5673. E-mail: *deam_sa@pcdf.df.gov.br*.
- **Deam 2:** previne, reprime e investiga crimes contra a mulher praticados em Ceilândia. Endereço: St. M QNM 2, Ceilândia. Telefones: 3207-7391 / 3207-7408 / 3207-7438

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: *cidades.df@dabr.com.br*

Sepultamentos realizados em 11 de maio de 2022

» Campo da Esperança

Ângela Aparecida Alcântara Ribeiro Ponce, 64 anos
Célio Gomes da Silva, 55 anos
Elisabeth Fogaça dos Santos, 73 anos
Getúlio Pereira da Silva, 51 anos
Joaquim Nunes da Silva, 82 anos
José Ferreira da Costa, 62 anos
Leni Coutinho dos Santos, 76 anos
Margarida Maria Lisboa, 88 anos
Moises Manuel de Oliveira, 45 anos
Ormezinda Evangelista Azevedo, 85 anos
Pedro Epifânio Santana Sobrinho, 81 anos
Petronila Oliveira Almeida, 92 anos

» Taguatinga

Carmem Lúcia Werner, 64 anos
Jair Ferreira Morgado, 68 anos
Lucimar Maria Gomes, 97 anos
Luiz Antônio Rozendo, 81 anos
Maria das Dores Gomes, 93 anos
Maria de Fátima Da Silva, 63 anos
Maria Lídia da Cruz, 79 anos
Maria Martins de Oliveira Filha, 89 anos
Nivaldo da Silva Almeida, 83 anos
Severina Cristovão De Oliveira, 82 anos
Severino Pereira Guedes, 72 anos

» Gama

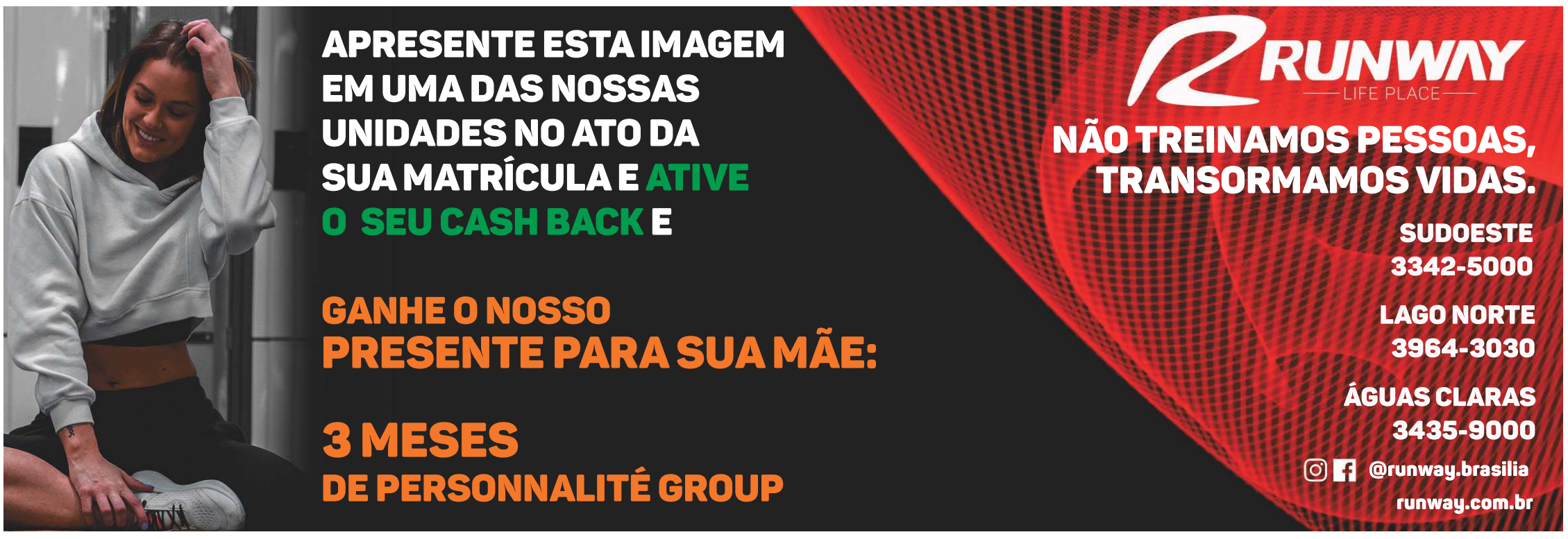
Ayla Silva de Assis, menos de 1 ano
Cristiane Coutinho Rufino Ferreira, 46 anos
Maya Naiad Pereira de Lucena, menos de 1 ano
Sophia Ferreira Sampaio, menos de 1 ano

» Brazlândia

Natanael José de Lima, 53 anos

» Sobradinho

Almino Pereira de Queiroz, 85 anos
Maria Cândida Amaral, 81 anos
Wilson da Silva Braga, 93 anos

» Jardim Metropolitano

Beatriz de Castro Amorim, 66 anos (cremação)
Masahiro Shimabukuro, 81 anos (cremação)
Einstein Lafayette Nobre Formiga, 73 anos (cremação)
Frederico Queiroz de Tomaz, 54 anos (cremação)